



Pandemia

Bancos ignoram proteção e não suspendem demissões

O Comando Nacional dos Bancários saiu frustrado da reunião com a Fenaban, ocorrida na terça-feira, 16/03. Os representantes dos bancários esperavam que os bancos apresentassem respostas positivas a uma série de reivindicações apresentadas em reuniões anteriores. Entre as demandas mais importantes estão a adoção de medidas mais rígidas contra a covid-19, já que a pandemia entrou na sua pior fase, e o compromisso de suspender as demissões até o fim da crise sanitária.

A Fenaban disse apenas que a demissão na categoria era pequena, mas os números provam o contrário. Desde 2013, os bancos cortaram 82 mil postos de trabalho, de acordo com balanço apresentado pela Contraf-CUT. Apenas em 2020, fo-

ram mais de 10 mil. Ao negar esse compromisso, os bancos dão a entender que as demissões tendem a continuar. A Fenaban também havia se comprometido a responder sobre as propostas de diminuição do horário nas agências, redução das metas e fim das visitas externas, mas não cumpriu a promessa e, inclusive, negou comprometimento com a suspensão das visitas.

O Comando Nacional afirmou que não vai aceitar que bancários sejam mandados a fazer visitas no pior momento da pandemia no país. “Não abrimos mão das cobranças e continuaremos insistindo para que os bancos assumam suas responsabilidades”, avisou Juvândia Moreira, presidenta da Contraf-CUT. Mais informações em www.pactu.org.br

Caixa

Empregados conquistam avanços nas negociações sobre teletrabalho

O banco ainda vai se pronunciar sobre outras demandas da categoria



A reunião da mesa de negociação permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal e a direção do banco realizada terça-feira, 16/03, por videoconferência, debateu uma série de demandas dos empregados. Estiveram em pauta temas como melhores condições de trabalho aos empregados durante a pandemia do coronavírus, mais contratações, banco de horas e revisão da lista de serviços essenciais. Também foram cobradas respostas aos ofícios enviados pela Contraf-CUT, como o que pede a flexibilização da entrega das certificações Anbima e a manutenção das funções, esclarecimentos sobre a instabilidade dos sistemas e sobre a re-

estruturação, além do canal de apoio para casos de violência contra a mulher.

Finalmente, houve avanços nas discussões sobre o trabalho remoto. Entre os itens já negociados estão: disponibilização de equipamentos e cadeiras em comodato, atenção médica à saúde com avaliação específica, ação educacional sobre trabalho remoto para gestores e empregados, mudança do presencial para o remoto por iniciativa do empregado, com marcação do ponto, entre outros. A Caixa enviará Minuta com proposta completa sobre o teletrabalho e a Contraf-CUT convocará assembleia virtual assim que as negociações estiverem concluídas. Leia mais em www.pactu.org.br

Sindicatos do Pactu participaram de diversos cursos de formação



Uma das prioridades dos Sindicatos do Pactu, principalmente a partir de suas filiações à CUT – Central Única dos Trabalhadores –, sempre foi a formação política e técnica de seus dirigentes e representados.

A formação dos bancários e bancárias tem sido feita através da produção de informativos de qualidade, com informações relevantes para a categoria. E a formação dos dirigentes se dá pela participação em cursos e seminários que oferecem qualificação e capacitação para a ação sindical. Nesta semana, os dirigentes dos sindicatos do Pactu tiveram uma agenda intensa de formação.

BANCOS PÚBLICOS - Nos dias 15 e 17/03, foram realizadas as primeiras etapas do curso sobre o “Papel e a Importância dos Bancos Públicos”. O curso terá sete aulas e é promovido pela Fetec-CUT/PR, em parceria com a FENAE (Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa Econômica Federal). O curso abordará a história e o papel desempenhado pelos bancos públicos como fomentadores do desenvolvimento socioeconômico em suas áreas de atuação preferenciais: crédito imobiliário, agrícola, infraestrutura para pequenas empresas e financiamento industrial.

GÊNERO E TRABALHO - No dia 16, foi realizada a primeira etapa do curso Gênero e Trabalho, também uma iniciativa da Fetec, desta vez em parceria com o Dieese. Este curso terá quatro aulas e o objetivo, entre outros é capacitar dirigentes sindicais, homens e mulheres, para defenderem as demandas e pautas relacionadas à igualdade de oportunidades e o fim das discriminações de gênero, no local de trabalho e em toda a sociedade.

COLETIVO DE FORMAÇÃO - Ainda no dia 16, foi realizada a reunião do Coletivo de Formação da CUT-PR. O encontro reuniu representantes de sindicatos de diversas categorias e de todo o estado do Paraná. A análise de conjuntura ficou por conta do deputado Enio Verri (PT-PR). A reunião também discutiu os impactos da covid-19 no estado e o planejamento de novas atividades de formação durante o ano de 2021.

LGPD - Por último, no dia 17/03, a Contraf-CUT realizou um Webinário com o tema “A LGPD na Perspectiva dos Trabalhadores e Trabalhadoras”. O objetivo foi oferecer condições para que as entidades sindicais dos bancários construam uma visão crítica com relação às reais implicações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que entrou em vigor no ano passado e afeta todas as relações que envolvam captação, tratamento e utilização de dados pessoais por pessoas jurídicas. Nivalda Guissardi, coordenadora do Pactu e Secretária Geral do Sindicato de Campo Mourão, avaliou como “extremamente positiva e necessária a participação dos sindicatos nas atividades de formação e a capacitação dos dirigentes para sua atuação juntos aos bancários e bancárias”. Todas as atividades foram realizadas por meio de videoconferência e tiveram a participação de representantes dos sindicatos do Pactu.

Estados e municípios se unem para comprar vacina contra a covid-19

A ausência do governo federal no combate à pandemia da covid-19, com o próprio presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) boicotando as medidas de proteção, fez do Brasil uma imensa incubadora do novo coronavírus. As novas cepas, dizem os cientistas, são mais resistentes e transmissíveis, aumentando em todo o país a contaminação, internações e mortes, inclusive de jovens, por covid-19. Com UTIs superlotadas e o sistema de saúde colapsando, a responsabilidade cai nas mãos dos prefeitos. A saída foi a criação da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) para realizar a compra direta das vacinas. Quase 2 mil cidades e 24 capitais já estão consorciadas. Em vários estados do país, governadores estão se unindo ao esforço para garantir a compra de mais doses dos imunizantes.

O presidente da FNP, Jonas Donizette (PSB), prefeito de Campinas-SP, declarou que diante da inércia do governo federal, os prefeitos são obrigados a assumir a responsabilidade de vacinar a população, porque a situação chegou a um ponto insustentável. Amparado pela Lei 534/2021, que garante a compra de vacinas direto pelas prefeituras, o consórcio vai atrás de todas as fabricantes que tiverem vacinas aprovadas no mercado internacional. Enquanto isto, o presidente Bolsonaro troca o comando do Ministério da Saúde, mas claramente não muda as diretrizes do governo e mantém a política do negacionismo e da indiferença ao grande número de mortes diárias causadas pela covid-19 no país.

Contraf-CUT promove debate sobre a pandemia

Na terça-feira, dia 23/03, a Contraf-CUT realizará um debate sobre a situação e as perspectivas da pandemia do coronavírus no Brasil, com participação do ex-ministro da Saúde, Arthur Chioro. O debate iniciará às 18h, com transmissão ao vivo no facebook e youtube da Contraf-CUT. Os participantes poderão tirar dúvidas sobre lockdown, medidas preventivas, vacinação e outras ações contra a covid-19. Leia mais em www.pactu.org.br

CUT convoca lockdown, para o dia 24 de março

Um lockdown dos trabalhadores e das trabalhadoras em defesa da vida está sendo organizado pela CUT, demais centrais e movimentos sociais para o próximo dia 24 de março, quarta-feira. A proposta não é apenas em defesa do isolamento social, com fechamento de comércio e serviços para conter a pandemia do coronavírus. É também por vacinação gratuita para todos, auxílio emergencial de R\$ 600,00 e contra o sucateamento dos serviços públicos, as privatizações e outras medidas absurdas do governo Bolsonaro. Mais detalhes em www.cut.org.br

Fala de Lula repercute mundialmente e enche o país de esperança

O Palácio do Planalto tenta, mas não consegue, disfarçar a preocupação do presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) e seus apoiadores, desde que o ministro do STF, Edson Fachin, anulou, no dia 08/03, as condenações do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva pelo ex-juiz Sergio Moro, no âmbito da operação Lava-Jato. No dia 10/03, durante duas horas e meia, Lula fez um pronunciamento público, transmitido pela internet, que mexeu nas estruturas e encheu o país de esperança.

Fato é que nos últimos dois anos foi o evento político com a maior cobertura da imprensa nacional e internacional. Só por aí já é possível medir a importância que representa a devolução dos direitos políticos ao ex-presidente e a mudança completa do cenário político-eleitoral para 2022.

Segundo pesquisa divulgada em 13/03, Lula é o único possível candidato capaz de derrotar Bolsonaro nas urnas. O atual presidente perde popularidade a cada dia, em função dos erros que o seu governo comete, sobretudo no descontrole da pandemia, na condução desastrosa da economia e nas decisões nitidamente populistas. Lula reaparece no cenário político com um discurso diferente. Foi solidário às famílias vítimas da covid-19, defendeu uso de máscara e distanciamento social e apontou caminhos para a retomada do desenvolvimento econômico e social



Foto/Andre Penner/AP

através de parcerias com todos os setores, sejam políticos ou econômicos. Uma das marcas da trajetória política de Lula é o diálogo, inclusive com seus opositores e isto Bolsonaro não sabe fazer, porque é centralizador.

O discurso de Lula, sem dúvidas, não só provocou a euforia de seus apoiadores, que hoje conseguem enxergar uma mudança de rumo para o país, como também fez reagir o setor produtivo, cuja grande parcela apesar de ter apoiado a eleição do atual presidente, mostrou-se decepcionada com sua incapacidade e incompetência para governar. Lula decepcionou quem esperava um discurso carregado de ódio. Falou como um estadista e deu alento à população num momento tão sombrio da vida nacional. E depois de muito tempo, finalmente, o Brasil ganhou manchetes positivas na imprensa internacional.

O Brasil perdeu em investimentos 40 vezes o valor recuperado pela Lava Jato

Na terça-feira, dia 16/03, o presidente da CUT, Sérgio Nobre (foto), apresentou um estudo inédito da Central, elaborado pelo Dieese, sobre os estragos provocados na economia pela Operação Lava Jato de Curitiba. O estudo da CUT-DIEESE revela que a Lava Jato, deflagrada em 2014 pelo ex-juiz Sérgio Moro, e dissolvida em fevereiro deste ano pela Procuradoria Geral da República (PGR), fez o Brasil perder R\$ 172,2 bilhões em investimentos, valor 40 vezes maior do que o montante recuperado durante a operação, e destruiu 4,4 milhões de empregos. O setor mais afetado foi a construção civil, que perdeu 1,1 milhão de postos de trabalho. A destruição no mercado de trabalho



Foto/Roberto Parizotti

foi tão extensa que atingiu até categorias de setores fora das cadeias produtivas mais atingidas (construção e petróleo), como a educação privada, com 106,5 mil vagas perdidas. A apresentação virtual foi transmitida ao vivo no facebook da CUT. Mais informações em www.pactu.org.br